



OS PRESSUPOSTOS ÉTICO-EPISTEMOLÓGICOS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE FILOSOFIA

Idalgo J. Sangalli

Universidade de Caxias do Sul

ijsangal@ucs.br

Evaldo A. Kuiava

Universidade de Caxias do Sul

eakuiava@ucs.br

Resumo: Um projeto de curso universitário é considerado bem estruturado, coerente e bem fundamentado quando possui princípios e referenciais orientadores ético-políticos, epistemológicos e pedagógicos claramente definidos e que dão suporte as práticas docentes de ensino e de aprendizagem. Os referenciais ético-políticos e epistemológicos são do âmbito da filosofia e, portanto, estão presentes, ao menos no texto dos projetos em todos os cursos da academia. É a filosofia presente nas propostas de formação de profissionais das mais diferentes áreas de conhecimento. A primeira questão é: como e em que sentido está sendo aproveitada esta inserção ou inclusão da filosofia nos cursos universitários? Uma segunda questão: a presença desses referenciais filosóficos, em relação aos próprios cursos de filosofia e a concepção assumida na prática docente, são coerentes e justificados? E ainda, pelo fato dos docentes terem formação filosófica e por ser um curso de filosofia, os princípios orientadores ético-políticos e epistemológicos definidos no projeto de curso são levados a sério como princípios orientadores? A análise dessas e outras questões parece indicar uma dificuldade ou mesmo uma contradição pragmática a ser superada entre o dito (o estabelecido no projeto de curso mesmo quando consensuado pela maioria dos docentes) e a ação docente efetiva, sobretudo no espaço da sala de aula. Ainda que permaneça na maioria das vezes apenas no papel e a postura ética e epistemológica consciente e atualizada acabe ficando na dependência da formação individual e do interesse do docente, parece justificável racionalmente retomar e insistir na construção coletiva e efetiva ainda nos cursos superiores de uma fundamentação filosófica do ensinar e do aprender, não só na formação científica, mas também na própria formação de professores de filosofia. O argumento central não é o de atender meras exigências formais, mas por uma exigência do discurso filosófico, isto é, explicitar a partir de qual posição filosófica se está argumentando e justificando as próprias práticas docentes. As bases epistemológicas e didático-pedagógicas no processo do ensino de Filosofia não pode ser justificada por concepções paradigmáticas ultrapassadas.

Palavras-chaves: filosofia, ética, epistemologia, projeto de curso